



1 - PERCEPÇÃO MATERNA SOBRE AS REDES DE APOIO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL INFANTIL EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Máira Pontes Coelho dos Santos

Graduanda, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

Luana Mendonça Curvelo Lacerda

Mestre em Saúde da Família (PROFSAÚDE, pólo Universidade Federal Fluminense)

Andréa Neiva da Silva

Docente, Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail para correspondência: mairapontes@id.uff.br

A teoria salutogênica objetiva investigar recursos que indivíduos, famílias e comunidades mobilizam para alcançar resultados positivos em saúde. Entre esses recursos merecem destaque as redes de apoio que são cruciais para famílias em situação de vulnerabilidade social. Essas redes proporcionam valorização, cuidado e mitigação de estressores em situações de crise favorecendo o desenvolvimento familiar especialmente em situação de vulnerabilidade social. O estudo analisou a percepção materna sobre as redes de apoio disponíveis para promover a saúde bucal infantil. Participaram do estudo qualitativo 20 mães e suas crianças (entre 6 e 12 anos de idade) com baixa prevalência de cárie, beneficiárias do programa Bolsa Família e vinculadas a uma unidade básica de saúde no Rio de Janeiro (RJ). Por meio de entrevistas semiestruturadas, foram coletados dados sociodemográficos e analisadas as percepções maternas sobre as redes de apoio para a saúde bucal infantil. A análise temática foi utilizada para o tratamento dos dados. Dois eixos principais foram identificados através da análise conduzida: 1) Compartilhamento do cuidado: As mães destacaram o apoio de familiares, escola, instituições religiosas e serviços de saúde na supervisão e incentivo aos cuidados bucais diários e na transmissão de orientações consistentes sobre saúde bucal. 2) Garantia do cuidado: O apoio dos serviços de saúde foi considerado essencial para o acesso a cuidados odontológicos regulares e preventivos, bem como na oferta de insumos de higiene. Estratégias voltadas para o reforço das redes de apoio às famílias vulneráveis socioeconomicamente podem contribuir para a melhoria da saúde bucal das crianças.

Palavras-chaves: apoio institucional, salutogênese, saúde bucal.



2 - ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO MULTIPROFISSIONAL NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Alves Cunha

Graduando da Universidade Federal Fluminense

Michelle Cecille Bandeira Teixeira

Pós-Doutora em Bioética e Professora da Universidade Federal Fluminense

Email para correspondência: lucas_ac@id.uff.br

A promoção da saúde bucal, como parte integrante da saúde integral, é um dos pilares do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, em regiões de difícil acesso como a Amazônia, a oferta desses serviços é limitada. Este estudo tem como objetivo descrever uma ação social que ofereceu atendimento odontológico, médico e psicológico gratuitos a comunidades ribeirinhas da Amazônia, promovendo uma abordagem multidisciplinar e integral à saúde, alinhada com os princípios do SUS. Trata-se, portanto, de um relato de experiência de uma ação de saúde realizada pelas ONGs Missões Nacionais e Novo Sorriso no município de Codajás, Amazonas. A ação durou 7 dias e contou com uma equipe de dentistas, médicos, nutricionista, enfermeiras, psicóloga e farmacêuticos. Eram feitos cerca de 30 atendimentos odontológicos diariamente, em uma estrutura organizado no próprio barco. Os procedimentos odontológicos realizados eram exodontia, restauração, raspagem e profilaxia. A equipe se inteirou das condições de vida desta população e problemas sociais como a pedofilia. Percebeu-se a alta ocorrência de doenças bucais, como cárie e doença periodontal, além de necessidades de tratamento odontológico complexo. A experiência destacou a importância de ações contínuas e a necessidade da formação de parcerias para garantir o acesso à saúde bucal de populações vulneráveis, como as comunidades ribeirinhas da Amazônia. Adicionalmente, verificou-se uma falta de conhecimento sobre saúde bucal e a importância da prevenção como um dos principais desafios. Conclui-se que ações como essa são essenciais para reduzir as desigualdades encontradas e promover a qualidade de vida dessas comunidades.

Palavras-chaves: saúde bucal, comunidades ribeirinhas, Amazônia, atendimento multidisciplinar, ONG.



3 - A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO DENTISTA NA IDENTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA INFANTO-JUVENIL

Gabriella Alencar Soares Ornelas

Graduanda de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Juliana Rabe Gonçalves

Graduanda de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Michelle Cecille Bandeira Teixeira

Professora do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: gabriellaornelas@id.uff.br

A violência infanto-juvenil engloba abusos físicos, sexuais, psicológicos e negligência direcionados a indivíduos de até 19 anos. Os cirurgiões-dentistas (CDs) têm a possibilidade de identificar essas vítimas precocemente, uma vez que lesões na cabeça, pescoço e região bucal são frequentemente observadas durante suas consultas. O objetivo deste trabalho foi revisar a literatura quanto à importância do CD na identificação da violência infanto-juvenil. Tratou-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases BVS e SciELO. A busca dos artigos foi realizada em setembro de 2024 a partir da combinação dos seguintes descritores: maus-tratos infantis; odontologia; notificação. Foram selecionados estudos publicados a partir do ano de 2014, idioma português e disponíveis na íntegra. Após aplicação dos critérios de inclusão, 22 artigos foram encontrados e 17 analisados na íntegra. Como resultado, encontrou-se que a violência doméstica infantil é um grave problema de saúde pública. Dentre as características clínicas suspeitas, é possível observar dentes descoloridos, fraturados, deslocados ou avulsionados, além de alterações nos ossos faciais. Lacerações no freio labial ou lingual frequentemente indicam agressões sexuais e hematomas, feridas e mudanças comportamentais podem ser sinais de maus-tratos. No entanto, apesar de muitos CDs e estudantes de odontologia reconhecerem esses sinais, há uma falta de conhecimento sobre suas obrigações legais e como proceder em casos de suspeita de maus-tratos, o que resulta em subnotificação. Portanto, os CDs têm um papel crucial em equipes multidisciplinares na identificação de casos de violência infanto-juvenil e podem prevenir a repetição de agressões e possíveis mortes.

Palavras-chave: violência contra criança, notificação, odontologia.



4 - ODONTOLOGIA NO SISTEMA PRISIONAL

Agnis Amorim de Souza

Discente da Universidade Salgado de Oliveira

Sabrina Moreira de Souza

Discente da Universidade Salgado de Oliveira

Samara Santos de Oliveira Moreira

Discente da Universidade Salgado de Oliveira

Sunamita de Souza Figueiredo

Discente da Universidade Salgado de Oliveira

Paulo André Almeida

Docente da Universidade Salgado de Oliveira

E-mail para correspondência: agnissouza@gmail.com

Este painel apresenta a realidade dos detentos com a inclusão do Plano Nacional de Saúde para o Sistema Penitenciário (PNSSP) dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) que tem como propósito diminuir os agravos da saúde bucal dos encarcerados. Com o objetivo de analisar o ambiente social prisional e sua correlação com o acesso a tratamentos odontológicos, além de avaliar as normas de saúde impostas. A coleta de dados se deu por artigos, relatórios e cartilhas, onde foram selecionadas as mais recentes com pesquisa na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde, utilizado os descritores “Sistema Penitenciário” e “Odontologia”. Foi realizada uma tabela com as porcentagens mais prevalentes encontradas dentro das penitenciárias, sendo homens, jovens e negros e com acessibilidade precária a atendimentos odontológicos durante a reclusão, visto que de acordo com as normas imposta pelo Ministério da Saúde os serviços devem ser ofertados de forma integral.

Palavras-chaves: Sistema Penitenciário; Odontologia; Prisões.



5 - ACOLHIMENTO DE USUÁRIOS EM SITUAÇÃO DE RUA POR UMA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O CONSULTÓRIO NA RUA

Jéssica Souza Silva

Discente do Curso de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense de Niterói

Ivonicé de Jesus Santos

Auxiliar de Saúde Bucal da Clínica da Família Nélio de Oliveira no Rio de Janeiro

Julia Alcaide de Assumpção Leite

Discente do Curso de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense de Niterói

Luiz André da Luz Silva Alves

Cirurgião-Dentista da Clínica da Família Nélio de Oliveira no Rio de Janeiro

Rosilene de Oliveira Saraiva

Agente Comunitário de Saúde da Clínica da Família Nélio de Oliveira no Rio de Janeiro

Elisete Casotti

Docente no Departamento de Planejamento em Saúde do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense de Niterói

E-mail para correspondência: souza_jessica@id.uff.br

A adesão ao tratamento odontológico e criação de vínculo com a equipe de saúde, face à precariedade e instabilidade no modo de organizar a vida das pessoas em situação de rua é um desafio. O objetivo deste trabalho é enfatizar a importância do trabalho interprofissional das Equipes de Saúde Bucal da Estratégia Saúde da Família do município do Rio de Janeiro junto ao Consultório na Rua (CnaR) e apontar a importância da educação e promoção em saúde dos usuários em situação de rua. Em conjunto com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), a Equipe de Saúde Bucal (eSB) realizou visitas ao território, rodas de conversa e distribuição de kits de higiene oral. Após um levantamento de necessidades e classificação de risco por parte da eSB, foi realizada a marcação de consultas e, posteriormente, foi iniciado o tratamento dos usuários que demonstraram interesse em atendimento odontológico. É importante destacar que o ACS da micro-área acompanhou o usuário ao consultório no dia previsto para a consulta. Conclui-se que, apesar da existência de políticas públicas que defendem e reconhecem a diversidade da população no Brasil e suas vulnerabilidades, é necessário constantemente a oferta de educação permanente para as equipes de saúde com intenção de garantir acesso igual à saúde para todos, visto as especificidades das populações vulneráveis.

Palavras-chave: Atenção primária; Saúde pública; Odontologia.



6 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA GESTANTES NA ONG SOLAR MENINOS DE LUZ, COMUNIDADE PAVÃO-PAVÃOZINHO, RIO DE JANEIRO, RJ

Felipe dos Santos Lisboa

Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ

Maria Eduarda Andrade dos Passos Ramos

Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ

Michelle Cecille Bandeira Teixeira

Professora Adjunta do Departamento de Saúde e Sociedade, Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ

Deison Alencar Lucietto

Professor Adjunto do Departamento de Saúde e Sociedade, Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ

E-mail para correspondência: felipelis113@gmail.com

Educação em saúde bucal para gestantes é essencial, uma vez que o acesso a informações relacionadas a sua saúde bucal e do bebê podem combater mitos, promover cuidados adequados para prevenir agravos em saúde bucal e dar à gestante a oportunidade de fazer escolhas baseadas em conhecimentos adequados para ela e seu bebê. O objetivo deste trabalho é descrever como é realizada uma ação de educação em saúde bucal direcionada a gestantes em condição de vulnerabilidade social, de modo a servir como modelo para outras possíveis ações com este público. Trata-se de um relato de extensão que faz parte do projeto “Pensa, Imagina, Inventar”, que atua na ONG Solar Meninos de Luz, onde ocorrem encontros semanais com gestantes que residem na comunidade Pavão-Pavãozinho. Alunos de odontologia e professores desenvolveram uma proposta de atividade de educação em saúde bucal para gestantes, em uma lógica problematizadora e participativa. As etapas da atividade educativa se dividem em abordagem de acolhimento das gestantes; elaboração de roteiro norteador do diálogo; cuidados de saúde bucal com gestantes; saúde bucal do recém-nascido. Como complemento, foram elaborados dois folhetos educativos, com linguagem adequada, ilustração e disposição das informações didaticamente. Verificou-se que a atividade promove uma participação expressiva das gestantes, levantando dúvidas, relatando dificuldades e compartilhando experiências. Conclui-se que esta atividade de educação em saúde bucal tem sido significativa para a promoção da saúde tanto das gestantes quanto dos recém-nascidos, além de aproximar os alunos às necessidades coletivas do público materno-infantil.

Palavras-chaves: Educação em saúde; Gestantes; Saúde Bucal Coletiva.



7 - DESAFIOS DA EQUIDADE – RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE ENSINO PELO TRABALHO (PET) NA CLÍNICA DA FAMÍLIA

Ivi Louise Monteiro de Oliveira

Discente da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense

Breno Amaral Matta

Discente da Faculdade de Educação Física, Universidade Federal Fluminense

Yasmin Alves Gonçalo

Cirurgiã dentista, preceptora Projeto PET- saúde da UFF

Ândrea Cardoso de Souza.

Professora Associada da Escola de Enfermagem da UFF

Paula Land Curi

Professora Associada Departamento de Psicologia da UFF

E-mail para correspondência: ivilouise@id.uff.br

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma iniciativa interministerial brasileira que busca integrar ensino, serviços e comunidade na área da saúde. Sua 11ª edição traz o tema Equidade, um dos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS), diretamente relacionado às desigualdades sociais em saúde. Este trabalho é um relato de experiência, fruto de observações realizadas no período de junho a setembro de 2024, na Clínica da Família Teixeira de Freitas. Observar o cotidiano da Clínica, pelas lentes da Equidade, não é tarefa simples, especialmente quando as condições de trabalho são tão adversas. Nesta direção, temos como objetivo apresentar situações que, apesar de se inscreverem mais ao nível da gestão, questionam a possibilidade de aplicação prática do conceito de equidade, dado seus efeitos diretos na equipe de saúde e, por derivação, na qualidade da assistência prestada à população daquele território. Conclui-se que para se avançar na saúde, como direito fundamental universal, é crucial que se analise quais são os desafios estruturais que se apresentam como limitantes à garantia de acesso e garantir acesso e atendimento humanizado e justo. Para isso, faz-se importante conhecer não só o território, mas quem são aqueles que são as/os usuárias/os e profissionais de saúde da unidade.

Palavras-chave: saúde coletiva, equidade, Sistema Único de Saúde (SUS), Programa de Educação pelo Trabalho (PET).



8 - A PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA E SEUS CONTRIBUINTES

Clara Regina Cavalieri Campos

Graduanda de Odontologia na Universidade Federal Fluminense

Lucas Duarte Lopes da Cruz

Graduando de Odontologia na Universidade Federal Fluminense

Deison Alencar Lucietto

Professor da Universidade Federal Fluminense

Maria Fernanda Horta

Mestranda do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: clara_c@id.uff.br

A Síndrome de Burnout, também conhecida como Síndrome do Esgotamento Profissional, é um distúrbio marcado pelo constante estado de tensão e estresse, ocasionado a partir de desgastes relacionados ao trabalho e/ou ao estudo. Com base nesse conhecimento, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa de literatura sobre a prevalência da SB em graduandos de Odontologia. Os artigos científicos foram buscados nos bancos de dados PubMed, SciElo e Google Acadêmico, com os descritores “Síndrome de Burnout”, “Universitários” e “Odontologia”, relacionados a partir do operador booleano “AND”, sendo selecionados os que seguissem os critérios de inclusão: texto completo e disponível gratuitamente, nos idiomas de português e inglês, publicados a partir dos anos 2000. Obteve-se resultados explicando a possibilidade do estresse e da SB aparecerem em todas as fases do curso, por motivações distintas, salientando que a maior prevalência ocorre em universidades públicas, em paralelo com a existência do apoio familiar, da renda e do local onde os dados foram captados no desenvolvimento dos sinais e sintomas, com um aumento dos casos no período pós-pandemia de Covid-19, se comparada aos anos anteriores. Conclui-se, então, que a prevalência da SB entre graduandos de Odontologia se mantém em valor preocupante, em uma média de 17 a 25% nos últimos anos, com caráter crescente, sendo necessária a reflexão quanto à organização de universidades e à demanda que estas exigem dos alunos, tendo em vista a extensa e exaustiva carga horária prevista no curso para formação de cirurgiões- dentistas.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Universitários; Odontologia.



9 - MONITORIA VOLUNTÁRIA: EXPERIÊNCIA EM PROJETO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO SUS

Bárbara de Moura da Silva

Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ

Maria Eduarda Andrade dos Passos Ramos

Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ

Elisete Casotti

Professora do Departamento de Planejamento em Saúde, Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ

E-mail para correspondência: mariduhii30@gmail.com

O trabalho relata a organização da participação acadêmica, na forma de monitoria voluntária, no âmbito do Curso FormaSB: Processo de trabalho e implementação municipal da Política Nacional de Saúde Bucal. O curso é uma iniciativa da Coordenação Geral de Saúde Bucal/Ministério da Saúde, para qualificar em larga escala coordenadores municipais e trabalhadores das equipes de saúde bucal de municípios de pequeno porte. O curso é desenvolvido na modalidade online, com 3240 cursistas distribuídos em 162 turmas. A monitoria foi concebida para apoiar os tutores e alunos durante os encontros síncronos. As etapas deste projeto incluíram: publicação de edital de seleção; homologação dos candidatos, preparação dos alunos para a monitoria e avaliação parcial das atividades realizadas. Se inscreveram 101 alunos, 92 foram homologados e 72 distribuídos nas turmas. A formação foi realizada em 5 encontros síncronos e incluiu a apresentação do curso, do ambiente virtual e da rede de webconferência.

Palavras-chaves: Educação em saúde; Monitoria; Saúde Bucal Coletiva.



10 - O TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO COMO TÉCNICA ODONTOLÓGICA NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE

Gabriella de Souza Rivera

Graduanda em odontologia, Universidade Federal Fluminense

João Ferraz Rodrigues

Graduando em odontologia, Universidade Federal Fluminense

Marcos Antonio A. de Senna

Docente, Universidade Federal Fluminense

Email para contato: riviera_gabriella@id.uff.br

A saúde pública foi incorporada como direito civil a partir da constituição de 1988, sendo a saúde bucal assimilada em 1990 com a Lei 8.080. Nesse contexto de atenção primária à saúde, a técnica do tratamento restaurador atraumático (ART), desenvolvida nos anos 80, foi incorporada ao caderno de atenção básica em 2006 pelo Ministério da Saúde, que reconheceu seu impacto curativo dentro da atenção básica. Esta pesquisa pretende analisar o ART como técnica odontológica no SUS. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura narrativa a partir de uma busca em documentos públicos e de artigos científicos no Google acadêmico, baseada nas palavras-chave: tratamento restaurador atraumático; políticas públicas e SUS. Foram eleitos artigos compatíveis com o tema, publicados nos últimos dez anos. Os resultados indicam uma eficaz alternativa no controle da cárie dentária, destacando as limitações e indicações da técnica. O ART é um procedimento de mínima intervenção, baixo custo, que transpõe barreiras geográficas, com alta eficácia e capacidade de redução dos índices de cárie. Ainda que suas vantagens sejam respaldadas cientificamente, foi observada uma falta de confiança dos profissionais da saúde pública na técnica, bem como a necessidade de uma instrução e capacitação adequada sobre a importância do tratamento e o uso do ART. Portanto, podemos concluir que embora o ART apresente grande potencial no viés das políticas públicas, deve estar associado a programas de educação em saúde bucal no âmbito da saúde coletiva, sendo uma boa estratégia no enfrentamento dos problemas de saúde bucal na atenção primária.

Palavras-Chave: Tratamento restaurador atraumático; políticas públicas; SUS.



11 - IMPACTO DA DEPRESSÃO NA SAÚDE BUCAL DE IDOSOS

Monalisa Quintes Carneiro Brasil

Aluna de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, Niterói/ RJ

Dayane Amorim de Carvalho

Aluna de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, Niterói/ RJ

Tereza Cristina Almeida Graça

Professora Disciplina de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, Niterói/ RJ

E-mail para correspondência: monalisaqcb@id.uff.br

Sintomas de depressão em idosos são frequentemente identificados como um dos problemas mentais mais prevalentes nessa população. A depressão pode afetar a saúde bucal, agravando o estado emocional e a qualidade de vida do idoso. Problemas bucais podem surgir devido a fatores como má nutrição, higiene oral inadequada, consumo elevado de bebidas açucaradas, uso de substâncias como tabaco, álcool ou psicoestimulantes, e barreiras financeiras para acesso a atendimento odontológico. Transtornos psiquiátricos como ansiedade e depressão estão associados a dores orofaciais e disfunções temporomandibulares (DTM). A ansiedade pode prejudicar o relaxamento, afetar a musculatura e a qualidade do sono, e está frequentemente relacionada ao bruxismo, tanto durante o dia quanto à noite, levando a trincas, fraturas e desgaste dentário, além de causar dores de cabeça, dor mandibular e dificuldade na abertura da boca. Esta revisão de literatura analisou artigos em português, inglês e espanhol nas bases de dados BVS Odontologia, PubMed e Google Scholar. A associação entre transtornos emocionais e saúde bucal, ainda se desenvolve em uma área de pesquisa recente. O tópico saúde mental precisa ser inserido no diagnóstico dos pacientes, em qualquer especialidade, visto o homem caracterizar-se como um ser biopsicossocial e qualquer alteração em uma dessas unidades, afetará as outras.

Palavras-chave: Saúde bucal. Ansiedade. Depressão. Transtornos emocionais. Idoso.



12 - UMA REVISÃO ATUAL SOBRE AS MANIFESTAÇÕES BUCAIS POR HORMONIOTERAPIA EM PESSOAS TRANSEXUAIS

Ana Paula Rodrigues Portella Saraiva

Aluna da Graduação de Odontologia - Universidade Federal Fluminense

Deison Alencar Lucietto

Professor do Departamento de Saúde e Sociedade, Instituto de Saúde Coletiva - Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: anasaraiva@id.uff.br

A identidade de gênero se dá a partir da identificação individual sobre gênero. Quando esta difere do sexo biológico, a pessoa transgênero muitas vezes utiliza terapia hormonal para mudar sua aparência, a qual influencia o organismo de forma global. Este estudo teve como objetivo revisar a literatura atual quanto às manifestações bucais descendentes do uso da harmonização em pessoas transexuais. Tratou-se de revisão de literatura realizada no mês de junho nas bases PubMed e SciELO, utilizando dos descritores: Transgêneros, terapia hormonal e manifestações bucais. Foram incluídos artigos com texto completo publicados desde 2020, nos idiomas português e inglês. Após leitura dos resumos, 4 artigos foram analisados. Verificou-se que pacientes com alinhamento feminino que utilizam progesterona associada a estrogênio apresentaram resposta inflamatória exacerbada, com acúmulo de biofilme bacteriano, maior sangramento gengival e perda da densidade periodontal. Em casos mais avançados ligados à resposta imune, a perda de inserção óssea também esteve presente e o uso de anti-histamínicos levou à diminuição do fluxo salivar. A maioria de pacientes com alinhamento masculino faz aplicação intramuscular ou subcutânea de testosterona, que foi associada ao maior fluxo salivar. Estudos revelam que estes indivíduos apresentam maior índice de ataque de cárie dentária (CPO-D) quando comparados às pessoas com alinhamento feminino. Considerando que o uso de hormônios pode interferir nas condições bucais de pessoas transgêneros, o cirurgião-dentista precisa conhecer seus efeitos, bem como estar atento às especificidades socioemocionais desta população, de modo a oferecer um atendimento humanizado e tecnicamente competente.

Palavras-chave: Transgêneros, terapia hormonal, manifestações bucais.



13 - ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA A PACIENTES PORTADORES DE AIDS

Igor Chaparro Chilineque

Graduando da Universidade Federal Fluminense

Deison Alencar Lucietto

Professor da Universidade Federal Fluminense

Maria Fernanda Rebello Horta Buzanovsky

Mestranda do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: igorchilineque@id.uff.br

A AIDS (Síndrome da Imunodeficiência adquirida) é a manifestação clínica avançada da infecção pelo HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), resultando em imunossupressão e maior suscetibilidade a infecções oportunistas, manifestações neurológicas e neoplasias orais. O cirurgião-dentista, através do exame clínico, pode identificar sinais e sintomas sugestivos, auxiliando no diagnóstico precoce. Este trabalho teve como objetivo analisar, através de revisão da literatura, a abordagem odontológica correta e a assistência a esses pacientes e justifica-se pelo desconhecimento dos dentistas sobre os aspectos clínicos da AIDS, bem como o preconceito e o medo do contágio, que limitam o tratamento. Realizado em setembro de 2024, o estudo utilizou as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, com os descritores: (*tratamento*), (*odontológico*), (*AIDS*) e (*HIV*), combinados pelo booleano *AND*. Foram incluídos artigos completos em português, inglês e espanhol dos últimos cinco anos. Dos 17 encontrados, 8 artigos foram selecionados, após leitura de títulos e resumos. A insegurança profissional pode levar à evitação do atendimento, apesar da importância da avaliação odontológica, uma vez que os primeiros sinais clínicos frequentemente surgem na cavidade oral. Além de compreender as manifestações bucais da doença, o objetivo do acompanhamento odontológico é melhorar a qualidade de vida do paciente, na remoção de dor, estética, e condições emocionais. Assim, conclui-se que a conduta mais segura envolve a prática com prevenção, seguindo normas de biossegurança e adquirindo conhecimentos sobre a doença, respeitando questões éticas, legais e sociais, com a consciência de que qualquer pessoa pode ser portadora de doenças infectocontagiosas.

Palavras-chave: assistência odontológica, AIDS, tratamento.



14 - GESTÃO NA FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA: PERCEPÇÕES DOS REPRESENTANTES DE TURMA DA FO-UFF

Thainá Rodrigues da Silva Serafim

Estudante de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Nathália Trindade Pimentel Simões Alcantara

Mestranda pelo Programa de Engenharia Metalúrgica e de Materiais (Coppe/UFRJ). Graduada em Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Cesar Luiz Silva Junior

Doutor em Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ). Graduado em Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Deison Alencar Lucietto

Professor Adjunto do Instituto de Saúde Coletiva – Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: thaina_serafim@id.uff.br

O desenvolvimento da competência de gestão, prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Odontologia, é de grande relevância na formação dos cirurgiões-dentistas e pode contribuir com as atividades dos representantes de turma desde a graduação. Este estudo teve por objetivo descrever o nível de informação, as demandas e os anseios de representantes de turma sobre gestão na formação em Odontologia. Tratou-se de estudo descritivo transversal realizado com 21 estudantes que atuavam como representantes de turma no curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, campus Niterói. Os dados foram coletados por meio de formulário online e analisados por meio de estatística descritiva. Houve predomínio de participantes do sexo feminino (90,5%), autodeclarados brancos (76,2%), com idade entre 23 e 25 anos (47,6%) e que atuava como representante por um período (33,3%). A maioria relatou limitado nível de informação sobre gestão (76,2%), embora considerassem este conhecimento muito importante (95,2%). Mesmo percentual considerou como importante/muito importante ter uma disciplina sobre gestão na formação (95,2%). No que se refere às atividades como representante, 71,4% entenderam que possuir conhecimentos sobre ferramentas de gestão auxiliaria nesta atuação e 80,9% consideraram que deveria existir um manual para auxílio. O estudo identificou limitado nível de informação sobre gestão entre os representantes de turma, o que pode ser um dificultador para o desempenho de suas funções. A oferta de disciplina e de materiais de apoio sobre gestão são estratégias para aprimorar a formação e facilitar a atuação dos estudantes.

Palavras-chaves: gestão; formação em Odontologia; estudantes de Odontologia.



15 - DIASTEMA INTERINCISIVO MAXILAR NA POPULAÇÃO AFRODIASPÓRICA

Maurício Pereira Alves

Discente na Universidade Federal Fluminense

Letícia Fernandes Mercier

Discente na Universidade Federal Fluminense

Daniele Moreira Cavalcante

Professora adjunto 2 na Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: mauricio_alves@id.uff.br

O eurocentrismo propõe que os valores socioculturais europeus estão no centro do mundo e portanto são o “ponto de vista referencial norteador” que supostamente deveria ser seguido pelas demais sociedades em aspectos como subjetividade, corpo-território e estética. Na odontologia essa visão eurocêntrica permanece em alguns debates. O diastema interincisivo maxilar por exemplo - espaço entre incisivos centrais superiores - vem sendo considerado um acidente anatômico ou má oclusão de etiologia variada mais prevalente na comunidade afrodescendente que na caucasiana. O objetivo deste trabalho é realizar uma análise sobre a desconstrução desse padrão estético prevalente nas populações afrodiáspóricas. Foi realizada uma revisão de literatura a partir dos bancos de dados eletrônicos Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), National Library of Medicine (PUBMED) e Periódicos Capes com associações dos descritores: “Diastema”, “Aspectos culturais” e “População negra”. São critérios de inclusão, artigos completos em inglês e português, publicados nos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão englobam artigos incompletos, repetidos que não abrangem a temática. A discussão pretende transformar o papel da odontologia contemporânea e conscientizar a comunidade científica quanto a atualização de conceitos culturais relevantes no processo de empoderamento da população negra e, reafirmar o compromisso transformador do profissional cirurgião-dentista a partir do olhar humanizado para demandas funcionais ou estéticas, tendo o paciente como o centro das decisões. Conclui-se que a percepção estética do diastema varia entre diferentes culturas e a odontologia deve reconhecer em sua prática referências culturais fundamentais dos pacientes além de compreender e respeitar conceitualmente essas diferenças.

Palavras-chave: diastema interincisivo maxilar, população negra, aspectos culturais



16 - PRODUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA REDE SOCIAL SOBRE DIVERSIDADE DE GÊNERO - RELATO DE EXTENSÃO

Pedro Ferreira Garonce

Discente do curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Vitor Lisbôa da Silva

Discente do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Isabella Emerique da Costa

Discente do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Laís Deodato Santa Rita da Silva

Discente do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Victor Nascimento Miranda

Discente do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Murillo Darrieux de Souza

Discente do curso de Biomedicina do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Rayane Laila Marcelino

Discente do curso de Biomedicina do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Flávia Maia Silveira

Professora Titular do Departamento de Formação Específica da Faculdade de Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense.

E-mail para correspondência: pedrogaronce@id.uff.br

A população trans enfrenta riscos específicos relacionados à saúde geral e bucal e dificuldade de acesso aos serviços devido ao preconceito e a falta de preparo dos profissionais de saúde. Diante disso, o projeto de extensão Rede VisibilizaUFF visa produzir e divulgar material educativo para as redes sociais, além de realizar rodas de conversa e fornecer atendimento odontológico especializado para a população trans da região serrana do Rio de Janeiro. O objetivo deste relato é analisar a produção do material educativo desenvolvida no referido projeto, que é produzido por uma equipe de discentes responsáveis por realizar pesquisas dos temas sobre diversidade de gênero e as vulnerabilidades em saúde da população trans, enquanto outros alunos, por meio do Canva, elaboram o design desse conteúdo em um formato de fácil entendimento, o qual passa por revisão pela equipe docente e pelo Centro de Cidadania LGBTI+ Hannah Suzart de Nova Friburgo, que é parceiro do projeto. O material educativo é publicado em uma conta na plataforma Instagram, onde também é divulgado o atendimento odontológico e eventos de interesse da comunidade. A página @redevisibilizauff, onde são realizadas publicações semanais, conta com um alcance mensal de cerca de 1500 usuários, e através dela, o projeto ganhou notoriedade em jornais, rádios, além de conseguir outras parcerias com instituições similares. Dessa forma, conclui-se que as mídias sociais têm um papel fundamental nesse projeto de extensão, de forma que vem aumentando sua visibilidade, divulgando material educativo para a população e consequentemente auxiliando no acesso à saúde bucal.

Palavras-chaves: Saúde Coletiva; Diversidade de Gênero; Educação em Saúde; Redes Sociais.



17 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ODONTOLOGIA NA APS E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS HUMANÍSTICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sthefany Barreto de la Torre Ruibal

Graduanda em Odontologia- Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Priscila Riggo de Melo

Especialista em Saúde da Família- CF Odalea Firmo Dutra

Vilmara Oliveira da Silva

Graduanda em Odontologia- Universidade Uninassau

Katlin Darlen Maia

Professora Associada- Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

E-mail para correspondência: sthefanybarretot@gmail.com

A Atenção Primária em Saúde, atualmente, reorienta o modelo biomédico antigo, no qual a ausência de doença significava saúde. Com o modelo biopsicossocial, é considerado que o processo saúde-doença é um resultado da qualidade de vida (aspectos sociais, psicológicos e culturais). Além disso, a Política Nacional de Humanização, prioriza a relação entre trabalhadores, usuários e gestores na produção e gestão do cuidado, onde esta humanização é feita coletivamente. Outrossim, as políticas públicas têm fomentado a articulação entre o sistema único de saúde (SUS) e as instituições de ensino de nível superior de odontologia. Concomitantemente, o estudante tem a chance de desenvolver um atendimento humanizado quando vivencia estes espaços. Esse trabalho visa relatar a experiência sobre o olhar de uma aluna de Odontologia que vivencia o estágio no SUS e pôde perceber a importância de como a prática na rede pública de saúde contribui para o atendimento centrado na pessoa. Neste ambiente foi percebida a aplicação dos conceitos e estratégias na prática. Como a escuta ativa qualificada é relevante e que por meio dessa conseguimos tranquilizar, informar e ajudar nas demandas do usuário. Aprendizado da autonomia do paciente em escolher seu plano terapêutico, em parceria com a equipe, foi essencial para meu crescimento profissional. Obtive maior consciência sobre a realidade, pois são pessoas com perfis distintos da faculdade. Para concluir, o estágio foi imprescindível, pois, além do aprimoramento técnico, gerou o desenvolvimento de relações interpessoais e uma abordagem empática, não somente para profissão que escolhi, mas também para a vida.

Palavras-chave: Odontologia Humanizada; Atenção Primária de Saúde; Saúde Pública



18 - ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO DAS EQUIPES DE SAÚDE BUCAL DA ESF DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO PÓS-PANDEMIA COVID19

Livia Dias Bandeira

Graduanda de Odontologia - UFF

Jéssica de Souza Figueiredo Quirgo

Graduanda de Odontologia - UFF

Patrícia Heras Viñas

Mestrado Profissional em Saúde da Família - UFF

Elisete Casotti

Instituto de Saúde Coletiva UFF

E-mail para correspondência: ldbandeira@id.uff.br

A Estratégia Saúde da Família é o modelo prioritário para a reorganização da atenção primária no Brasil. Frente a pandemia do COVID-19, com a suspensão dos atendimentos eletivos, foi urgente a reorganização do processo de trabalho das Equipes de Saúde Bucal. São objetivos do estudo: analisar a organização do processo de trabalho das Equipes de Saúde Bucal, pós pandemia, no município do Rio de Janeiro e identificar as atividades interprofissionais desenvolvidas no cotidiano do trabalho. Para isso, foi feita uma pesquisa de natureza quantitativa, do tipo descritiva, realizada por meio de pesquisa de campo, tendo como participantes cirurgiões dentistas das Equipes de Saúde Bucal da ESF da cidade do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados por meio de um questionário eletrônico de autopreenchimento em ambiente virtual. Do universo de 433 cirurgiões dentistas, 67 (15,4%) participaram do estudo. O alto percentual de exclusão relacionado ao pouco tempo de atuação denota a expressiva rotatividade de profissionais na rede de saúde, o que configura um grande desafio por interromper as iniciativas de melhoria da qualidade, promovendo perda de conhecimento institucional e da qualidade do atendimento aos usuários. Conhecer as características do território adscrito e das famílias cadastradas, assim como planejar e realizar atividades coletivas são responsabilidades sanitárias da eSF/eSB, sendo condição para identificar as necessidades e os problemas de saúde. Os resultados da investigação indicam que parte do conjunto das eSB desenvolve atividades que pertencem ao modelo de atenção da ESF, mas os dados sugerem que o trabalho interprofissional é ainda incipiente.

Palavras-chaves: Atenção Primária em Saúde; Saúde Bucal; Estratégia de Saúde da Família.



19 - APLICAÇÃO DAS FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA ORIENTAÇÕES SOBRE TRAUMATISMO DENTÁRIO, VOLTADAS PARA O PÚBLICO LEIGO

Luana Neves dos Santos

Aluna de Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Letícia Drummond dos Santos

Aluna de Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Breno Pereira Caetano

Aluno de Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Juliana Almeida Correia

Aluna de Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Juliana Paraguai Rodrigues

Aluna de Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Isis Midlej Carneiro Oliveira

Aluna de Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Felipe Marchiori Guimarães

Aluno de Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Andrew Detoni Lemos

Aluno de Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Inger Teixeira de Campos Tuñas

Professora adjunta do Departamento de Odontologia Legal e Saúde Coletiva da UFRJ

Email para correspondência: luana06neves@gmail.com

O traumatismo dentário (TD) consiste em um problema de saúde pública devido à sua alta prevalência e possíveis sequelas. As ferramentas de Inteligência Artificial (FIA) representam um recurso em potencial capaz de oferecer orientação e suporte, especialmente em debates síncronos, amparando o público nos casos de TD. Esta revisão narrativa da literatura tem como objetivo avaliar a aplicação das FIA nas orientações sobre TD para o público leigo. Foram selecionados 30 artigos nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholar a partir dos termos “artificial intelligence”, “dental trauma” e “dentistry”. Foram selecionados artigos em inglês e português, publicados nos últimos 5 anos e pertinentes ao tema. verificou-se que as FIA fornecem, em cerca de 60% dos casos, orientações corretas, porém com limitações, principalmente em situações mais complexas ou em casos atípicos de traumatismo dentário para o público. Apesar dos avanços, as FIA ainda carecem de melhorias para aprimorar a sua confiabilidade e precisão, com atenção às respostas personalizadas em diferentes cenários de trauma e análise clínica mais detalhada. Conclui-se que as FIA têm potencial para auxiliar o público em casos de TD, porém é evidente que mais estudos são necessários para transformar essas ferramentas em recursos precisos e confiáveis em Odontologia.

Palavras chaves: Inteligência artificial; Traumatismo dentário; Público leigo.



20 - EFEITOS DA TERAPIA HORMONAL NA SAÚDE BUCAL DE PESSOAS TRANS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

João Vítor Melo Silva

Discente do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Vítor Lisbôa da Silva

Discente do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Flávia Maia Silveira

Professora Titular do Departamento de Formação Específica da Faculdade de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: jvmelosilva@id.uff.br

A saúde bucal das pessoas trans, um grupo historicamente vulnerabilizado, tem ganhado mais atenção à medida que se compreendem suas necessidades específicas. A terapia hormonal, utilizada durante a transição de gênero, pode impactar a saúde geral e bucal, influenciando a homeostase dos tecidos bucais e aumentando a suscetibilidade a condições como cáries e periodontite. Este estudo tem como objetivo pontuar sobre os efeitos da terapia hormonal na saúde bucal de pessoas trans. Foram consultadas as bases de dados PubMed, Scopus, SciELO e Google Scholar com foco em publicações entre 2010 e 2024 tendo como base de pesquisa cinco artigos escolhidos. A terapia hormonal pode afetar diversas condições bucais: mulheres trans, que recebem estrogênios e antiandrogênicos, tendem a ter maior risco de gengivite e periodontite, possivelmente devido a alterações vasculares e no metabolismo ósseo; homens trans, que utilizam testosterona, apresentam menor fluxo salivar, o que pode aumentar a incidência de cáries. Esses achados indicam a necessidade de uma abordagem odontológica específica para pessoas trans em terapia hormonal, já que são claros os efeitos adversos do uso prolongado de hormônios nos tecidos e microbiota bucal, os quais potencializam a vulnerabilidade em saúde de pessoas trans. Desse modo, implementar políticas públicas com ênfase na saúde bucal desse grupo é necessário, alinhando desde atendimentos e educação em saúde até incentivos em pesquisas na área. Com isso, haverá uma maior compreensão na relação entre terapia hormonal e cavidade bucal, levando qualidade de vida e melhora do bem-estar social para a população trans.

Palavras-chaves: Terapia hormonal; Pessoas trans; Saúde bucal.



21 - IMPACTO DOS POSTS EDUCATIVOS NO INSTAGRAM DO PET ODONTOLOGIA UFRJ

Beatriz da Silva Vasconcelos

Aluna de graduação em Odontologia - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Ana Clara do Val Santos

Aluna de graduação em Odontologia - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Luís Gustavo Neves Groberio

Aluno de graduação em Odontologia - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Manoela do Nascimento Moreira Dias

Aluna de graduação em odontologia - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Inger Teixeira de Campos Tuñas

Professora adjunta do Departamento de Odontologia Legal e Saúde Coletiva - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

E-mail para correspondência: beatrizestudos03@gmail.com

As redes sociais desempenham um papel crucial na disseminação de informações, possibilitando o acesso a conteúdos variados. Entretanto, essas plataformas também facilitam a disseminação de “fake news”, que comprometem o entendimento correto de temas importantes. Em vista disso, o grupo PET Odontologia UFRJ desenvolveu as atividades MuralPET e RevisaPET, que, através do Instagram, compartilham com o público assuntos odontológicos e de saúde em geral, baseados em evidências científicas. Desse modo, o objetivo deste trabalho é relatar as atividades, destacando sua relevância na promoção de conhecimento. Para isso, foi realizado o levantamento de métricas do Instagram: curtidas, comentários e contas alcançadas, no período de 27 de junho de 2023 a 2 de setembro de 2024. No período analisado, foram publicados 30 posts educativos, sendo 17 MuraisPET e 13 RevisaPET. O MuralPET foi desenvolvido para educar o público leigo, visando facilitar a compreensão, com informações baseadas em evidências. O RevisaPET, voltado para profissionais de saúde, revisa de forma objetiva temas odontológicos e de saúde em geral, com posts que esclarecem questões relevantes. As atividades atingiram no Instagram a média de 341 contas alcançadas, sendo a publicação com maiores métricas o MuralPET intitulado “Fake News na Odontologia”, com 587 contas alcançadas, 99 curtidas e 12 comentários. Concluiu-se que as atividades MuralPET e RevisaPET são importantes na disseminação do conhecimento embasado para o público leigo e especializado. As métricas demonstram engajamento do público, e destacam o impacto dessas atividades na educação em saúde e no combate às “fake news”.

Palavras-chaves: redes sociais; evidências; fake news; educação; odontologia; métricas.



22 - HUMANIZAÇÃO E INCLUSÃO NA ODONTOLOGIA: ATENÇÃO ESPECIALIZADA PARA POPULAÇÃO TRANS

João Pedro Antunes

Discente do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense.

Vitor Lisbôa da Silva

Discente do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense.

Victor Nascimento Miranda

Discente do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense.

Fernando Gabriel Correa de Assis Montes

Discente do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense.

Maria Clara Bertoloto da Silva

Discente do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense.

Kaylana Maria Borges de Moura

Discente do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense.

Flávia Maia Silveira

Professora Titular do Departamento de Formação Específica da Faculdade de Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense.

E-mail para correspondência: Joaopedroantunes@id.uff.br

A população transgênero enfrenta obstáculos no acesso a serviços de saúde, um direito fundamental. O despreparo de profissionais para lidar com as necessidades específicas dessa população, somada ao estigma e discriminação, torna o acesso a cuidados odontológicos humanizados um impecilho. O atendimento odontológico especializado para pessoas trans permanece limitado, destacando a importância de projetos como o Rede VisibilizaUFF. O projeto visa oferecer cuidados odontológicos gratuitos, além de promover o aprendizado prático dos alunos de graduação. Com início das atividades em 2023, o projeto conta com uma parceria fundamental com o Centro de Cidadania Hannah Suzart, que integra o programa estadual Rio sem LGTBfobia, e realiza o encaminhamento de pacientes para o projeto. Os usuários do serviço apresentam um quadro clínico com alto índice de cárie, doença periodontal e fraturas dentárias advindas de agressões enfrentadas pelos mesmos. Além disso, os alunos do projeto têm a oportunidade de lidar com procedimentos específicos para a população trans, como feminilização e masculinização do sorriso. Também são identificadas possíveis alterações na cavidade bucal advindas dos efeitos adversos da terapia hormonal, que se agravam com a falta de acompanhamento médico. O projeto já atendeu cerca de 25 pacientes e já recebeu 20 alunos voluntários. Portanto, o projeto demonstra-se fundamental na vida dos pacientes e na formação dos estudantes. Consolidando a prática de atendimentos mais inclusivos ao passo que preparar os discentes envolvidos no projeto de forma prática a lidar com a diversidade de maneira ética, sensível e humanizada.

Palavras-chaves: Pessoas Transgênero, Atenção Odontológica, Saúde Coletiva, Educação em Saúde.



23 - HIPERDIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EQUIPE MULTIDISCIPLINAR PARA O FORTALECIMENTO DO CUIDADO

Rafaella Calixto Vieira Praes

Mestranda em Clínica Odontológica - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Anna Cláudia de Oliveira Souza

Cirurgiã-Dentista - Universidade Estadual de Montes Claros.

Ketlen Rayane Gonçalves Pinheiro

Cirurgiã-Dentista - Universidade Estadual de Montes Claros.

Marinilza Soares Mota Sales

Docente do curso de Odontologia - Universidade Estadual de Montes Claros.

E-mail para correspondência: rafaella.calixto@ufvjm.edu.br

Durante o planejamento das atividades no município de Montes Claros - MG observou-se uma necessidade de estimular a realização de ações sociais no espaço da Unidade Básica de Saúde José Correia Machado. O envolvimento dos cidadãos nas ações sociais da atenção primária promove uma maior conscientização sobre questões de saúde e elas se tornam responsáveis por cuidar do próprio bem estar e das pessoas ao seu redor. A participação ativa da comunidade fortalece a coesão comunitária, o que facilita a implementação de estratégia de cuidado primário. O objetivo foi promover a educação em saúde por meio do contato entre cidadãos que frequentam a Academia de Saúde e os profissionais da Unidade. Inicialmente foi feita a aplicação do instrumento da Estimativa Rápida para identificação do problema da região de abrangência. A partir disso, foi realizada uma reunião com os profissionais da Academia de Saúde e com enfermeiras, psicólogos e cirurgiões-dentistas da unidade para a distribuição de tarefas, convite para a comunidade e confecção de cartilhas informativas. Durante o evento cada um dos profissionais da unidade realizou palestras da sua área de competência, sendo elas sobre higiene bucal, alimentação saudável e sobre a importância da prática regular de exercícios físicos, além de uma dinâmica de mitos e verdades sobre Hipertensão e Diabetes. Diante do exposto é importante destacar a necessidade da continuidade das ações sociais com a equipe multidisciplinar de saúde, que trabalha em conjunto para oferecer suporte aos pacientes e fornecer informações relevantes sobre a diabetes mellitus e a hipertensão arterial.

Palavras-chaves: saúde pública; hiperdia; atenção primária.



24 - LESÕES NÃO CARIOSAS: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Ana Julya Mendonça Verdan de Castro

Aluna de graduação da Faculdade de Odontologia da UFRJ

Ana Beatriz Silva Fernandes

Aluna de graduação da Faculdade de Odontologia da UFRJ

João Pedro Silva Contreiras

Aluno de graduação da Faculdade de Odontologia da UFRJ

Laura Silva Bertoqui

Aluna de graduação da Faculdade de Odontologia da UFRJ

Luisa de Almeida Oliveira Lopes

Aluna de graduação da Faculdade de Odontologia da UFRJ

Thainá da Silva Lopes

Aluna de graduação da Faculdade de Odontologia da UFRJ

Inger Campos Tuñas

Professora do Departamento de Odontologia Legal e Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia da UFRJ

E-Mail para correspondência: anajulyamvcastro@gmail.com

Lesões não cariosas (LNC) representam um grupo de lesões caracterizadas pela perda de tecido dentário, cuja etiologia não está relacionada à presença de microorganismos ou biofilme. O objetivo deste trabalho é, através de uma revisão narrativa da literatura, descrever a etiologia das LNC e as principais formas de preveni-las. O processo metodológico consistiu na busca bibliográfica na base de dados PubMed utilizando as palavras chaves (((risk factors)); (preventive dentistry)); (non-cariou cervical lesions) separadas pelos caracteres booleanos “OR” e “AND”, respectivamente. Foram incluídos dez artigos publicados nos últimos cinco anos, em português e inglês, em suas versões completas e gratuitas. Além disso, foram incluídos quatro, através de busca manual, totalizando 14 artigos. Verificou-se que as LNC possuem uma etiologia complexa e multifatorial, envolvendo fatores erosivos, bruxismo, estresse, interferências oclusais, uso de escovas dentais com cerdas duras, uso de força excessiva durante a escovação e uso de cremes dentais abrasivos. Ademais, foi observado que essas lesões são mais prevalentes em idosos. A literatura evidencia que o controle da dieta, com diminuição do consumo de alimentos ácidos, diagnóstico e tratamento de distúrbios alimentares, reabilitações que corrijam alterações oclusais, mudanças de hábitos deletérios além de correta higiene oral influenciam positivamente na prevenção dessas lesões. Concluiu-se que o papel do cirurgião dentista é fundamental no diagnóstico, acompanhamento e sobretudo, na prevenção das LNC.

Palavras-chaves: risk factors; preventive dentistry; non-cariou cervical lesions.



25 - EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE BUCAL PARA PORTADORES DE DCNT DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samuel Melo Gomes

Cirurgião Dentista Residente na Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, Brasil.

Sandra Palmeira Melo Gomes

Professora na Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, Brasil.

Soraia Mayane Souza Mota

Cirurgiã Dentista na Secretaria Municipal da Saúde, Foz do Iguaçu, Brasil.

Newton Santos Mota

Professor Tutor na Unyleya, Brasília, Brasil.

Marcos Augusto Moraes Arcoverde

Professor na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, Brasil.

E-mail para correspondência: samumelogomes@gmail.com

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) representam a maior carga de morbimortalidade no Brasil e compartilham fatores de risco comportamentais e metabólicos com as doenças orais. Diante dessa conjuntura, se faz necessário uma nova forma de se enxergar o processo saúde-doença, sendo o paciente corresponsável durante todo o tratamento, inclusive na saúde bucal. Um novo modelo baseado na efetividade da atenção em saúde, tem na prevenção, combater os diversos problemas que afetam a cavidade oral e tecidos adjacentes. Assim, tem sido alvo de constantes discussões, a interação das DCNT com a cavidade oral. Relatar o desenvolvimento de atividades de educação em saúde bucal frente aos fatores de risco para DCNT em idosos. Ação realizada em maio/2024, no período da manhã, totalizando 150 participantes no Centro de Convivência do Idoso - Afra Roth, Foz do Iguaçu – PR. As palestras abordaram: saúde bucal e controle da hipertensão arterial, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares e higienização de próteses odontológicas. Foram distribuídos folders explicativos sobre DCNT, além da prevenção e controle do câncer bucal. Observou-se que o desenvolvimento de atividades educativas em grupos contribui positivamente para a interação social e aprimoramento das habilidades intelectuais dos idosos, tornando-os mais informados sobre a importância saúde bucal. As doenças bucais, altamente prevalentes na população evidenciam os mesmos fatores de risco de muitas DCNT. Portanto, é imprescindível adotar uma abordagem comum de fatores de risco e integrar a saúde bucal na prevenção e controle das DCNT através de estratégias coletivas mais amplas.

Palavras-chaves: Saúde do adulto; Doenças crônicas não transmissíveis; Saúde bucal.



26 - ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EXPERIÊNCIAS A PARTIR DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Samuel Melo Gomes

Cirurgião Dentista Residente na Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, Brasil.

Sandra Palmeira Melo Gomes

Professora da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, Brasil.

Soraia Mayane Souza Mota

Cirurgiã Dentista na Secretaria Municipal da Saúde, Foz do Iguaçu, Brasil.

Newton Santos Mota

Professor Tutor na Unyleya, Brasília, Brasil.

Marcos Augusto Moraes Arcoverde

Professor na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, Brasil.

E-mail para correspondência: samumelogomes@gmail.com

Introdução: No contexto do Sistema Único de Saúde, a Atenção Primária à Saúde (APS) visa promover um atendimento integral e contínuo à população, focado na promoção e prevenção da saúde. A preceptoria multiprofissional no âmbito da APS tem sido fundamental para fortalecer a integração entre diferentes áreas de conhecimento, promovendo uma abordagem holística, centrada no usuário. **Objetivo:** Relatar o processo de desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes interdisciplinares, através da residência multiprofissional com cirurgiões dentistas. **Relato de experiência:** A residência multiprofissional aconteceu em uma unidade saúde da família em Foz do Iguaçu - PR, entre março de 2021 a março 2023. Ocorreram atividades teórico-práticas incluindo: reuniões de equipe para planejamento e intervenções conjuntas; educação continuada com temas pertinentes para a prática odontológica e sua integração com outras áreas da saúde; atividades de educação popular disseminando conhecimentos relevantes sobre prevenção de doenças e promoção da saúde bucal; processos terapêuticos singulares e, visitas domiciliares para avaliar às condições de saúde bucal e propor mediações adequadas, além do atendimento clínico da população adscrita. Os residentes puderam observar e participar do processo de cuidado multidisciplinar, discutindo intervenções e estratégias simultaneamente. **Resultados:** A formação de profissionais em saúde pública para os cirurgiões dentistas ainda é um desafio para o ensino-serviço envolvidos neste processo. Dificuldades relacionadas ao estímulo simultâneo de habilidades, competências, atitudes profissionais e humanísticas, bem como, senso crítico sobre responsabilidade social são comuns. **Conclusão:** Ademais, a residência é uma oportunidade significativa de aprendizado e experiência com vários cenários e outras áreas de saúde.

Palavras-chaves: Preceptoria; Competência profissional; Saúde bucal.



27 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ABORDAGEM COM GESTANTES E PUÉRPERAS SOBRE O TESTE DA LINGUINHA

Samuel Melo Gomes

Cirurgião Dentista Residente na Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, Brasil.

Sandra Palmeira Melo Gomes

Professora na Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, Brasil.

Soraia Mayane Souza Mota

Cirurgiã Dentista na Secretaria Municipal da Saúde, Foz do Iguaçu, Brasil.

Newton Santos Mota

Professor Tutor na Unyleya, Brasília, Brasil.

Marcos Augusto Moraes Arcoverde

Professor na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, Brasil.

E-mail para correspondência: samumelogomes@gmail.com

Anquiloglossia é uma anomalia congênita com encurtamento do tecido, impedindo a adequada amamentação por dificultar a sucção e deglutição. Causando dor, sinais de ferimento mamilar, dificuldade em manter a pega satisfatória, transferência de leite ineficaz e ganho de peso escasso, aumentando o risco de desmame precoce e consequentemente afetando o neonato dos benefícios em curto e longo prazo da amamentação. Relatar atividade de educação em saúde junto às gestantes/puérperas sobre a importância do Teste da Linguinha (TL). Ação realizada em novembro/2023 na unidade saúde da família Campos do Iguaçu, Foz do Iguaçu - PR, de modo online. Foi apresentada uma cartilha elaborada de forma lúdica, contendo as temáticas: anquiloglossia e suas consequências; procedimentos de frenectomia, frenotomia lingual, como e quando deve ser realizada a avaliação do TL e sua relevância. A cartilha foi disponibilizada às 12 gestantes/puérperas efetivamente. Observou-se durante a ação que as participantes conheciam pouco ou possuíam informações equivocadas sobre o TL, desconhecendo a finalidade, período de realização e como os procedimentos são realizados. Esses indicativos demonstram a falta de acesso ao conhecimento da população sobre o TL, sendo substancialmente prejudicial para essas gestantes. A ação proporcionou às gestantes/puérperas conscientização sobre a importância do TL, dando ferramentas necessárias para identificar precocemente possíveis problemas linguísticos em seus bebês. Nesse contexto, torna-se emergente a necessidade de estratégias públicas que impulsionem o trabalho multidisciplinar em Educação Permanente em Saúde junto a essa clientela, focando na melhora da qualidade da assistência ofertada ao binômio mãe-filho.

Palavras-chaves: Gestantes; Educação em saúde; Freio lingual; Odontologia preventiva.



28 - O USO DE LASERS NO TRATAMENTO DA ESTOMATITE AFTOSA RECORRENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Manoela do Nascimento Moreira Dias

Aluna de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Isabela Machado Rodrigues

Aluna de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Mariana Vasconcellos Bazoli Rodrigues

Aluna de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Eryc Correia Biral

Aluno de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Beatriz da Silva Vasconcelos

Aluna de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Inger Teixeira de Campos Tuñas

Professora do Departamento de Odontologia Legal e Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Email para correspondência: manoeladonascimento@gmail.com

A estomatite aftosa recorrente (RAS) é uma inflamação crônica comum na cavidade oral. Ela se apresenta na forma de úlceras autolimitantes, porém, por serem dolorosas, podem dificultar a fala e a mastigação, o que compromete a qualidade de vida dos pacientes. Existem diferentes tratamentos para a RAS, dentre eles, os mais convencionais são o uso de anti-inflamatórios e antimicrobianos. No entanto, esses tratamentos apresentam desvantagens, como baixa eficácia dos medicamentos e sintomas gastrointestinais. Por esse motivo, os lasers vêm sendo utilizados como uma opção de tratamento com menos efeitos colaterais para a RAS. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão narrativa da literatura para apontar os possíveis benefícios e vantagens da laserterapia no tratamento da RAS. Para isso, foi feita uma busca avançada nas bases de dados Pubmed e BVS utilizando os termos “Laser Therapy” e “Aphthous Stomatitis” nos modos Mesh Terms e Title/Abstract na plataforma PubMed e nos campos “descriptor do assunto” e “título, resumo e assunto” na plataforma BVS. Foram selecionados 16 artigos, sendo os critérios de inclusão trabalhos completos, em inglês e diretamente relacionados com o tema. Verificou-se que a laserterapia no tratamento da RAS apresenta como benefícios: estimular a proliferação de células epiteliais e fibroblastos, acelerando a cicatrização e como vantagens: efeito analgésico e anti-inflamatório. Em vista disso, foi possível concluir que a terapia com laser se mostrou uma alternativa bastante interessante, no entanto, é necessário estabelecer protocolos bem definidos para a utilização de laser no tratamento da estomatite aftosa recorrente.

Palavras-chaves: Estomatite Aftosa; Lasers; Laserterapia de baixa intensidade.